

AVE MARIA

ANNO XXXIII

São Paulo, 19 de Setembro de 1931

NUMERO 38



FAVORES

DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA **E DO VENERAVEL P. ANTONIO M. CLARET**



Tijucas — D. Lucila C. da Cruz manda dizer missa á intenção della. — A srta. Arises Galloti entrega 2\$000 para publicar uma graça recebida de Sta. Therezinha.

Santos — Uma devota, favorecida por ocasião da "Visita Domiciliaria do Coração de Maria", entrega 2\$000 afim de externar sua gratidão.

Bragança — D. Benedicta Franco Bueno: Por duas mercês alcançadas a favor de pessoas da família, mando rezarem uma missa por almas de Joaquim Soares do Amaral e Maria Soares do Amaral.

S. João del-Rei — O sr. Custodio Teixeira, grato por se ver atendido em ocasião embaraçosa, pela novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 para a devida publicação.

Bariry — O sr. Francisco Sandoli pede a celebração de vinte missas: a N. Senhora Aparecida, ás almas do purgatorio, e por almas de: Izabetta Scandolo, Rosalia Bandolin, Luiza Pacchioni, Benedicto e Luiz Sandoli, Celeste e Lucia Sandoli. Trez missas: a S. Floriano, S. Sebastião, Santo Antonio de Padua. Uma por nos vermos escapos da peste. Por almas dos parentes, por alma de Rosa Saccani, Santa Branca, Santos Bandolin, pelas almas mais abandonadas; uma missa ao Bom Jesus de Pirapora, a S. João Baptista e a S. Pedro. Vão 5\$000 para esta publicação.

Bebedouro — D. Joaquina Gomes Gianotti: Por promessa feita quero celebrarem uma missa em honra de Sto. Antonio. Mais 2\$000 para a publicação.

Sorocaba — D. Maria Beatriz de Camargo: uma missa á intenção de Pedro Mathias. Aos Sagrados Corações de Jesus e Maria, duas missas respectivamente, por D. Benedicta Maria.

Porangaba — O sr. Achilles Chierici: D. Maria Julia Chierici manda rezarem missa no altar do Coração de Maria, assim cumprindo a promessa.

Estreito (João Pessoa) — D. Maria Leal Santos, grata a Santa Therezinha por trez graças re-

cebidas, dá 3\$000 para a devida publicação.

Catalão — D. Ernestina Paranhos Lima, agradecendo favores, faz rezar missa para acelerar a canonização do Veneravel Padre Claret.

Salles Oliveira — D. Orlanda Lombardi Tizziotti, favorecida de Santa Luzia na pessoa de seu irmão, envia 5\$000 de esmola para a promettida publicação.

Taquaritinga — D. Maria da Gloria Pereira: Por me ver favorecida, mando rezarem missa pela prompta beatificação do Ven. P. Antonio Maria Claret. Envio 2\$000 para esta publicação.

Guaxima — D. Antonietta Zago Magalini: Agradecendo favores, quero rezarem missas: uma a S. Valentim, duas ás almas do purgatorio, uma a N. Senhora da Conceição, uma a Sta. Therezinha, uma por alma de meu sempre lembrado avô Agostinho Zago e quatro por alma do meu pranteado esposo Orolindo Magalini.

Viradouro — Donas Angelica Teixeira e Jardy Britto, duas missas: a Nossa Senhora Aparecida e a Sta. Therezinha, implorando um favor. — D. Cidinha Teixeira quer duas missas: a Nossa Senhora Aparecida e Sta. Therezinha; 2\$000 ao Santuario.

Tietê — O sr. Antonio Maria Tricta: Tocado do mais sincero reconhecimento por vér reunidos no lar meus nove filhos por ocasião da minha enfermidade e aavez de sacrificios, genuflexo perante os Sagrados Corações de Jesus e Maria, quero externar esta minha felicidade, entregando 5\$000 para ser realizada a publicação.

Campos — D. Salomé Mansur attendida pela novena das "Trez Ave Marias", envia 3\$000 para a devida publicação.

Brotas — D. Josephina T. Pessa grata por se ver attendida com a saude de seus filhinhos Laercio e Alvimar, faz celebrar

duas missas e dá 1\$000 para esta publicação.

Urubicy — O sr. Arthur Domingos de Abreu: D. Maria M. de Abreu, vendo restabelecida sua filhinha Maria Angelina, dá 2\$000 para a devida publicidade, tomando uma assignatura.

Tatuhy — D. Maria Oliveira Nogueira: Em nome da Archiconfraria do I. Coração de Maria, peço a celebração de quatro missas, por alma das socias: Maria Pinheiro, Floriza Soares Lara, Amalia Fonseca Camargo e Francisca Basília de Almeida. Vão 2\$000 para a publicação.

Uruguayana — D. Estella C. Correia confessa-se grata á Sagrada Família, a Sta. Therezinha e ao Escapulario Verde, e por se ver attendida pela novena das "Trez Ave Marias". Envia 2\$000 para a publicação.

Guaxupé — D. Lydia Marques: Quero manifestar minha gratidão por me ver favorecida por intermedio da novena das "Trez Ave Marias", e dou 1\$000 para a publicação.

Formiga — O sr. Francisco Fernandes: Attendido por Nossa Senhora a Virgem Maria num pedido, envio 3\$000 para a publicação.

Guariroba — D. Maria Theodora Galvão Silveira: Attendida a favor de meu filho Sebastião, venho cumprir a promessa. Vae 1\$000 para a publicação.

Sta. Rita do Sapucahy — D. Judith Duarte Cabral: Favorecida de S. José e Sta. Therezinha e por intermedio da novena de N. Senhora do Sagrado Coração, envio 2\$000 para esta publicação.

Canna Verde — O sr. Alberico de Castro: Um devoto quer mandar dizer missa ao Padre Eterno, agradecido de ver restabelecida sua familia. — O sr. José Olympio de Alvarenga: Favorecido pela SS. Virgem, quero rezarem missa no altar da mesma.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Saturnina Porciuncula de Almeida, grata por se ver curada com a pratica da novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 para esta publicação.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C.M.F. X Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C.M.F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000
Perpetua 150\$000Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Imm. Coração. — Com app. ecclesiastica.

REDACÇÃO E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99
Teleph., 5-1304 — Caixa, 615

Uma tactica errada



OMO dissemos no numero anterior, a impiedade avança e com ella crescerão as ruinas sociaes e moraes.

O materialismo sem entranhas domina a vida, um illuminismo sem bussola desorienta os espiritos e vem tombando de novo, agreste e fria, a noite do paganismo.

Diante dessa perspectiva que nos diz e aconselha a Igreja?

A Igreja, de novo em face da impiedade perseguidora e de paganismo renascente, manda-nos retomar o grande programma de S. Paulo: *instaurare omnia in Christo*, ou, na versão do actual Pontifice, dar de novo ao mundo convulsionado e envelhecido, "*a paz de Christo, no reino de Christo!*"

Foi com este programma que a Igreja salvou e civilizou a Europa, não nos inculca outro para restaurar as sociedades e a civilização compromettidas pelos erros da impiedade e pelos vermes da corrupção que livremente campeia.

E se o programma é o mesmo, semelhante terá de ser o methodo de o pôr em execução com eficiencia.

Como foi instaurada a paz de Christo no meio do paganismo antigo?

Fazendo que ella reinasse num pequeno escol, seleccionado no meio da sociedade paga e corrupta.

Um pequeno escol christão, no meio do mar immenso do paganismo foi o fermento da nova vida da nova civilização, foi a luz que allumiou o novo mundo fazendo recuar as trevas que envolviam o antigo, foi o "sal da terra", preservando o que não estava ameaçado de morte pela corrupção.

Este foi o caminho adoptado pela Verdade para avançar sobre a terra, este o methodo da **Acção Catholica** que conquistou o mundo para o Evangelho. Em face do paganismo que renasce, não cremos que outro possa ser o caminho nem diverso o methodo de acção catholica efficiente. Salvar um escol que sirva de fermento, fazendo reinar dentro d'elle a paz de Christo, concentrando nelle a seiva christã contra a invasão tumultuosa do paganismo, nos costumes publicos e particulares.

Não é, porém, tão facil como á primeira vista se afigura levar a effeito este programma, esta forma de Acção Catholica. E' que não tem sido este nem o pensamento, nem a finalidade da maior parte dos trabalhos entre nós emprendidos, sob a denominação de Acção Catholica.

Em vez de defendermos e afervorarmos a minoria que existe, contamos com uma hypothetica "maioria" para converter a supposta "minorias" paganizada e descrente.

E como toda a nossa acção parte deste falso supposto, e adopta uma tactica errada,

contraria á seguida sempre na Igreja, tem obtido resultados mesquinhos quando não contraproducentes. Abandonamos o escol para attender á massa. E como esta se contenta com apparencias catholicas, mesmo que encubram realidades pagãs ou paganizadas, temos cultivado de preferencia as manifestações vistosas, as "paradas", com bem minguados fructos de proveitosa acção catholica, daquella que obedece ao grande programma de S. Paulo, ou á sua versão proposta pelo actual Pontífice.

E' tempo de arrempiarmos caminho, se queremos salvar o que resta de vida christã, salvando com ella o fermento da possivel renova-

ção e restauração de nossa sociedade. Não é a inacção que aconselhamos, é a acção, mas vassada em moldes diversos.

E' preciso unir e formar a minoria dos bons a valer, para que estes não corram o risco de serem envolvidos tambem pela onda de impiedade e corrupção que tudo ameaça.

Em vez de desperdiçarmos tanto tempo, tentando salvar os que se querem perder, salvemos antes um escol que viva integralmente a vida christã e este será o fermento, a semente fecunda de uma vida nova capaz de florir entre as proprias ruinas accumuladas pela impiedade.



(A ti, minha mãe, enlevo do meu amor)

O' alma santa, distante
Talvez em mim a pensar,
Coração terno e amante,
E's um formoso diamante
Feito de espumas do mar.

All linda estrella brilhante
Na minha vida a brilhar...

Alongo os olhos maguados
Lá para as bandas do além
Alongo os olhos maguados,
E retiro-os consolados
Porque te vi, minha mãe.

Minha enfermeira que bem,
Que bem me sabes curar!...

Quiz dizer-te o meu amor,
Alma mais doce que o mel,
Mas fui a olhar... que fulgor!
Deslumbrado do esplendor,
Nem sequer vejo o papel...

E's Agar, sou Ismael
Lá no deserto a rezar...

Tinha sede, fui beber
Ao teu peito... ó maravilha,
Amor de mãe... que prazer!
Vinho de amor a ferver,
Perfumado de baunilha.

O' retira a linda oilha
Que me posso embriagar.

Eu quiz cantar-te balzinho
Canções de rosas a abrir;
Mas ao ver-te com carinho,
A cantar junto a um bercinho,
Fiquei pasmado a ouvir...

O' rouxinol junto ao ninho,
Como tu não sei cantar.

Como avezinha palreira,
Alegres versos tecl;
Mas vi-te de tal maneira,
Que eu, avezinha palreira,
Fiquei mudo a olhar p'ra ti...

A lingua é pobre e grosseira
Se o coração está a falar...

O' candorosa açucena,
Desisto de te cantar;
Trez vezes peguei da pena,
O' perfumada verbena,
Trez vezes — torno-a a largar.

Onde ha perola ou saphira
Que valha esse teu olhar?

Onde ha poeta, onde ha lyra
Que bem te possa cantar?

V A S C O

NAPOLEÃO E O PAPA

Sobre o penhasco inhospito de Santa Helena, o conquistador Napoleão I recordava frequentemente a scena do castello de Fontainebleau, na qual elle se mostrara tão cruel e arrogante para com o Summo Pontífice. Um dia, depois de haver pensado por longo tempo, contemplando triste e pensativo a immensidade das aguas, cujas ondas vinham-lhe beijar os pés, o Imperador disse ao conde Rathel, um dos seus collegas de degredo:

— José, não te achavas em Fontainebleau quando Pio VII predisse o meu futuro?

— Sim, majestade.

— Tens presente ainda aquella entrevista?

— Oh! sim; jamais esquecerei o que então ouvi.

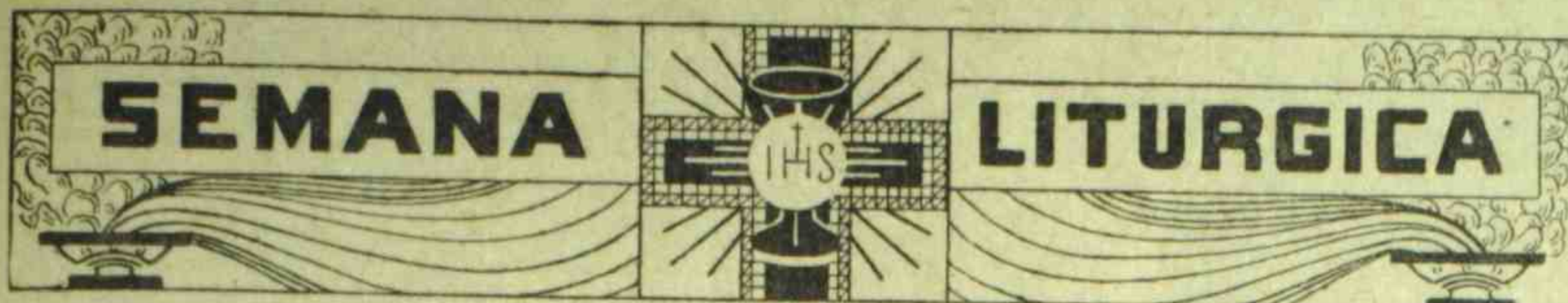
— Então, estás ainda lembrado das palavras do Papa?

— Perfeitamente, majestade. O Santo Padre disse: "O Deus de outr'ora vive ainda; esse Deus tem sempre punido os perseguidores da Igreja"; e accrescentou...

— O que, José? insistiu Napoleão, quando notou a hesitação do conde.

— Disse que esse Deus destruiria a vossa majestade, se continuasse a opprimir a Igreja.

— Foi isso mesmo! De facto, meu caro amigo, o Deus de outr'ora ainda vive, para castigar os oppressores daquelle que é seu representante na terra. Ah! sinto, — exclamou com tristeza o monarcha desthronado, — não poder gritar a todos os que receberam algum poder na terra: "Respeitae ao Vigario de Jesus Christo! Não ataqueis ao Papa, porque sereis aniquilados pela mão vingadora de Deus, que protege a cathedra de S. Pedro".



EVANGELHO

DO DOMINGO XVII DEPOIS
DE PENTECOSTES

(Math. 22, 34-46)

Naquelle tempo, acercaram-se de Jesus os phariseus e um delles que era doutor da Lei, para tentá-lo, perguntou-lhe: Mestre, qual é o grande mandamento da Lei? Jesus lhe disse: Amarás ao Senhor teu Deus de todo coração, de toda tua alma, de todo teu espirito. Este é o maior e o primeiro mandamento. E o segundo é semelhante a este: Amarás ao teu proximo como a ti mesmo. Destes dous mandamentos dependem toda lei e os prophetas. E, como estivessem reunidos os phariseus, perguntou-lhes Jesus, dizendo: Que vos parece de Christo? De quem é Filho? De David, responderam elles. Jesus replicou: Como, pois, lhe chama David em espirito, Senhor, dizendo: Disse o Senhor a meu Senhor: Senta-te á minha direita, até que reduza teus inimigos a servirem de escabello de teus pés. Se, pois, David lhe chama Senhor, como pôde elle ser seu Filho? Ninguem lhe soube responder uma palavra e deste dia em diante, ninguem mais ousou interrogá-lo.

A' MARGEM DO EVANGELHO

I

O AMOR

Se ao contemplar o admiravel complexo das actividades que se desenvolvem no mundo social, inquirirmos a sua causa, pôde ser que á primeira vista esta se nos depare multipla e variada, a constituir verdadeiramente não uma unica causa, mas muitas e diferentes. Com effeito tão diversos são os fins a que visa esse desenvolvimento de energias, que parece requerer diversidade de cau-

sas. Não assim, porém. Essa multiplice finalidade, ideaes tão varios, diversos e contrarios até, reduzem-se sem difficuldade a uma causa unica, geradora de toda actividade e sem a qual nenhuma se explica. O amor. Todos necessariamente amamos. E' elle, o amor, o elemento imprescindível, a vida do coração humano. — Ama o commerciante, o cubicoso, o avaro, ao dinheiro, á riqueza, ao ouro, e esse amor os activa, enthusiasma e agita. — Ama o jovem, acariciado pelo sonho dourado dum novo lar, com as suas puras e intimas satisfacções, e esse amor o faz expender continuas e constantes energias. — Amam as grandezas, cujo falaz resplendor os fascina, os homens de estado, e esse amor é quem concita e mantem as energias desses homens que anhelam por galgar as culminancias da magistratura e assentar-se na curul presidencial. — Amam a arte e a sciencia, e enlevados por seus espirituaes encantos, o artista e o intellectual consomem seus dias nas producções do seu engenho. — Animado ainda de mais altas e nobres aspirações, ama o homem espirital, e, extasiado seu coração com os supernos enlevos de Deus e das virtudes, empenha-se na mais gloriosa das victorias, brandindo as armas num embate occulto á olhos profanos, mas no qual se recreiam Deus e seus anjos. — E' o amor ainda quem produz o Missionario que, trazendo no entendimento a lucida comprehensão do mais sublime e divino ideal, e fervilhando em seu peito magnanimo as chammas de ardoroso zelo, desvela-se heroico pelo bem eterno das almas. — Amam, sim, todos amam, até esses seres abastardados, que, victimas de soez paixão, engolfaram-se no lamaçal do vicio. — Em consequencia, pois, é o amor principio activante de toda a humana actividade. Muitas são as forças e energias de que está dotado o homem, todas ellas, porém, só trabalham e se desenvolvem sob o influxo do amor. Todas ás cegas lhe obedecem, para lá irão onde as levar o amor. Já disse Sto. Agostinho: "Amor meus, pondus meum; eo feror, quocumque feror. O amor, eis a unica directriz de toda minha actividade, irei

aonde elle me levar". E' logico pois concluir: Se todos nós necessariamente amamos e se de nosso amor depender toda a intensidade e finalidade de nosso proceder, é de mister bem dirigir esse amor e só permittir que vivifique nosso coração um amor puro, nobre e santo. Se isto fizermos, teremos encontrado a felicidade e a salvação; se o não conseguirmos, infelizes de nós, sofrimentos e desenganos acerbos serão o nosso patrimonio nesta vida, e desgraça eterna nos aguardará na eternidade. Que fazer, pois? Vol-o dirá Jesus. Elle é o caminho, a verdade e a vida; de sua bocca brotam palavras de vida eterna. Ouvi-O:

II

AMARÁS AO SENHOR TEU DEUS...

Eis a lição de Jesus. E' a mesma proferida ao povo de Israel, desde o cume flammivomo do Sinai. — O amor é o ponto capital de nossa vida; se acertarmos em sua direcção, teremos acertado em tudo. Eis porque Deus tanto empenho mostra em requerer o amor de nosso coração. Pede-o: "Praebe, fili mi, cor tuum mihi". Dá-me, filho, teu coração. Ordena-o: "Diliges Dominum Deum tuum..." Amarás ao Senhor teu Deus... E para que se nos torne mais facil o cumprimento desse mandamento, poz em nosso ser uma natural tendencia para seu amor. A essa tendencia podemos resistir, mas o desasocego e inquietação de nossa alma, que não se satisfaz com o amor terreno, estará sempre a repetir-nos a idéa de Sto. Agostinho: Foste creado para Deus, e estarás inquieto enquanto não repousares em seu amor. Felizes de nós se docels ao mandamento divino e ás sollicitações de nossa alma, soubermos, resistindo a nossas paixões, amar sómente a Deus! Esse amor suavizará as nossas dôres, esse amor nos proporcionará mesmo nesta vida, celestiaes satisfacções e esse amor nos dará a posse da ineffavel e eterna beatitude, onde nosso coração amarás com infinito gozo, o Bem infinito, que não lhe será tirado em toda a eternidade.

PAGINA MARIANA

As Maravilhas de Fátima

VII

A FONTE MILAGROSA

A Cova da Iria e seus arredores eram, anteriormente ás Apparições, um logar em extremo ermo e secco. Para se obter um pouco de agua, especialmente no verão, tornava-se necessario cavar cisternas onde recolher a agua das chuvas.

Em novembro de 1921, logo após a primeira missa campal celebrada na capelinha commemorativa das apparições, precisou-se de agua em grande quantidade para as construcções projectadas.

Abriram então os operarios uma valla de pequenas dimensões e, com não pequena surpresa, viram brotar, a poucos passos da azinheira sagrada, agua cristallina e abundante.

Era isso lá pelas nove horas approximadamente. Pouco depois jorrou, a poucos metros da primeira, uma segunda fonte, porém mais abundante.

Desde esse dia não faltou jamais o precioso liquido, quer para as construcções, quer para os peregrinos que a carregam em quantidade para suas casas.

Nos dias de grande romaria, logo depois da primeira missa campal, uma multidão innumeravel fervilha desde manhã cedo e estaciona no local da fonte miraculosa, na ansiedade irremediavel de fazer provisão da agua benefica e salutar.

A forma circular da fonte prodigiosa facilita bastante a adquisição do precioso liquido que jorra copiosamente por quinze grandes torneiras de metal amarello, que symbolizam pelo seu numero os quinze mysterios do Santissimo Rosario.

Algumas torneiras porém só podem ser utilizadas por aquelles fieis que se limitam a beber agua no proprio local onde ella é fornecida.

“A ligeira impaciencia dos mais apressados é facilmente contida pelos servitas, que regulam, ao mesmo tempo com prudencia e firmeza, o difficil accesso ás torneiras.

O aprovisionamento da limpha maravilhosa dura horas cumpridas, interminaveis, desde as primeiras da manhã, até ás ultimas da tarde.

Os peregrinos enchem recipientes de todos os tamanhos e de todos os feitios que levam consigo para as suas terras distantes com a

fagueira esperanza de provocar, mediante a applicação da agua, a cura de alguma pessoa da familia ou de amizade, ou, ao menos, proporcionar um pouco de lenitivo aos seus soffrimentos”.

Não tem conta os casos de curas maravilhosas attribuidos á agua da fonte miraculosa de Fátima.

Correndo os olhos pela secção de graças, registadas no ultimo numero da “*Voz da Fátima*” que temos á mão, é facil constatar que, em quasi todas ellas, a intervenção sobrenatural opera-se, ás mais das vezes, mediante a applicação ou uso da agua miraculosa.

Sejam exemplo as seguintes, que offerecemos, resumidas, aos nossos amaveis leitores:

— “O meu estado era gravissimo; recebidos os ultimos sacramentos, só me restava a morte. Tomei, com a mais viva fé, agua maravilhosa de Nossa Senhora de Fátima que uma piedosa senhora me forneceu. A’ primeira colher ingerida senti um grande allivio. Seguiu uma novena á Nossa Senhora de Fátima. Terminada esta, estava completamente boa. O meu reconhecimento para com Nossa Senhora será eterno”. **Arminda dos Anjos.**

— “Havia já 12 annos que soffria fortes dores no estomago e intestinos. Fiz, com a maior devoção que me foi possivel, uma novena a Nossa Senhora de Fátima e bebi tres dias sua milagrosa agua, encontrando logo rapidas melhoras, sem nunca mais apparecer as colicas. Agradeço de todo meu coração á Nossa Senhora de Fátima tão grande graça”. **Fernanda Franco.**

— “Soffria horrivelmente... Consultei alguns especialistas... Tudo inutil... até que me lembrei de fazer uma novena á Nossa Senhora de Fátima, applicando algumas gottas de sua milagrosa agua todos os dias da novena, finda a qual, me encontrei radicalmente curada... Graças infinitas sejam dadas á SS. Mãe de Deus”. **Evandra C. Ferreira.**

— “Adelino Pinto, joven de 22 annos, enlouquecera... Uma piedosa pessoa aconselha a pobre mãe a que fizesse uma novena, dando-lhe uma medalha para collocar ao pescoço do filho, uma pouquinho de agua de Fátima e uma estampazinha de N. Sra. do Rosario de Fátima que elle, no meio da sua loucura, beijava. Passado um mez recuperou a razão e até hoje está em perfeito estado”.

— “Angelina Cabral Rosa agradece á Nossa Senhora de Fátima a cicatrização de cinco feridas... resultado obtido depois de applicar ás feridas agua de Fátima”.

(Cfr. “*Voz da Fátima*” n. de 13 de Maio de 1931).

(Continúa)

P. Valentim Armas, C. M. F.

Béca Santa Therezinha



S. PAULO

Legionaria Maria de L. B. F. da Silva



FRANCA

Legionarios Firmo Luciano e Giselda de Souza



MUZAMBINHO (Minas)

Legionario Romulo Poll

SUBSCRIÇÃO

em beneficio da "Béca"

Catiara — Argentina de Donato Souza	16\$000
Dourado — Menino Benedito Penteadado	10\$000
Mirasol — Legionaria Carolina Vendramini	20\$000
Manhuassú — Celia Ferreira	10\$000
Guaxima — Julia Zago ..	5\$000
Porto Alegre — Maria Salgado Miranda	30\$000
Franca — Grupo de alumnos do Jardim da Infancia Francano	56\$500
Idem — Elisa Caleiro	10\$000
Idem — Ercilia Gonçalves	5\$000
Bello Horizonte — Maria Leticia e Maria Diniz ..	10\$000
Idem — Um devoto	100\$000
Idem — Maria Domingues	4\$000
Idem — Anna Marques Scotti	5\$000
Idem — Felicidade Oliveira	5\$000
Idem — Joanna Castro ..	5\$000
Idem — Anna Pereira ...	5\$000
Prudente Moraes — Maria Servolina Penna	5\$000
Sete Lagoas — Cornelia Portella	5\$000
Montes Claros — Zizinha Quadros	5\$000
Diamantina — Anna Augusta Costa	5\$000

(Continúa)

Pensamentos d'uma crente

Vós, os que nada prometteis para as vossas almas no céu, indiferentes, impíos e descrentes, não tendes sentido alguma vez tremer em vós a fibra immortal com os accentos da musica? Eu, pela minha parte, se não guardara no meu coração um objecto infinito de amor e de esperanza, a musica echoara nelle como num abysmo. Dizei-me, pois, quaes são as realidades que respondem na terra ao ideal que nos faz presentir a mesma?

A vida! no emtanto o philosopho, para descobrir seus segredos, analyza o proprio espirito, no emtanto que o poeta procura surprehender as suas emanções nas auras da primavera, nas vagas tangentes do mar, na seiva que faz florescer as arvores, prostrado perante o altar o christão a recebe, conforme a promessa de Christo numa medida cheia, apertada, a transbordar numa vaga de jubilo.

O canto chão pela gravidade do seu rythmo, pelo tranquillo laço das suas phrases, expressa a doce contemplação da alma e seu repouso no soberano bem. Ainda o mesmo accento de supplica par-

ticipa desta beatitude, bem assim como a esperanza participa do gozo da possessão.

Quando possuímos verdadeiras ditas é quando melhor passamos sem prazeres.

Como é formoso o canto das almas que sahe do pó dos seculos, que paira sobre as ruinas, e sóbe por entre as gerações: lamentos, anceios, sonhos celestiaes, fulgurações do genio, santos enthusiasmos... Formoso é o cantar das almas!

NA TRISTEZA

Acham-se na nossa vida alegrias que limitam com o extase, e dôres que estão perto do abysmo. A alegria revela-nos o céu, porém a dôr nolo consegue.

E' mais do que sufficiente uma pequena magoa para enturvar a alma, como é sufficiente uma pequena nuvem para escurecer o sol.

Esta lei da dôr que pesa sobre toda creatura, me atemoriza e me confunde. Sinto ás vezes tentação de accusar a Deus, porém a queixa que brota dos meus labios acalma-se aos pés dum crucifixo. Aceito o que temos de crer, vendo quanto é preciso amar.

Zanil



PADRE E MEDICO

RELEMBRARIAM o João Semana e o reitor do livro de João Diniz. Amicissimos, brigavam muita vez por questões religiosas, pois o medico, fingindo de materialista, gostava de cutucar o vigário.

A chamado da família do doente fizeram, juntos, uma viagem a cavallo, até os extremos da freguezia, em visita a um coronel, que esperava do esculapio a cura e do cura os sacramentos.

Foram alegres as primeiras horas da excursão, antes que surdissem o calor, o cansaço e a fome. Tudo foi; porém, aborrecimento quando as montadas se tornaram lerdas e os estomagos entraram a bradar, sob o sol que exageradamente aquecia as estradas pedregosas.

Felizmente, surgiu numa encruzilhada, uma taberna que se transformara, sob a vara magica do dinheiro, em hotel campestre, igual ás vendas manchegas que Don Quixote estimava castellos e solares, cheios de jovens encantadas.

— Vamos descansar os ossos e quebrar o jejum? propôz o laico.
— Com muito prazer! annuiu o ecclesiastico.

Apelaram. Entregue a moleques a cavalhada, os viajantes penetraram na hospedaria onde armaram a rede, afim de repousar emquanto o cozinheiro, fiel ás ordens do medico, prepararia uma gallinha com arroz.

Após um quarto de hora de embalos e bocejos, o padre pulou da maca.

— Com licença, vou tirar o resto do breviario, até chamarem para o almoço.

— A' vontade, reverendo! Teremos tambem um pudim, alimento caro aos estomagos clericales, affeitos a doçuras.

O padre sorriu e sahio, deixando só o discípulo de Galeno que, do lugar onde estava, observava os movimentos do rustico Vatel, mui atarefado deante do fogão de barro, lá num canto da varanda.

O doutor, não vendo preparos do pudim, perguntou ao artista culinario:

— E o doce?
— Ficou aos cuidados de minha mulher, na casa ao lado.
— Está bom! Está bom!

Chegada a hora, os dois amigos se amezendaram deante da gallinha fumegante e do pudim dourado.

Caso exquisito! O esculapio recusou tocar na ave e no arroz, seus quitutes predilectos. O vigário protestou, estranhou, rogou, insistiu mas o companheiro, mais teimoso do que a mulher do pilho, respondeu que liquidaria o pudim e mais nada.

— V. rvma. dá conta da franga e eu da sobremesa.

O padre, moço e robusto, meteu-se na gallinha, que lhe pareceu deliciosa. Nem dispensou o arroz, que lhe soube muito bem. E enquanto o pudim cheiroso se integrava no medico, o volatil se incorporava no sacerdote.

Terminada a refeição, os convivas voltaram á rede onde, na espera do café, começaram a enrolar cigarros. A folhas tantas, o vigário perguntou:

— Como foi que você recusou tocar no prato de sua preferencia?

— Findo que está o almoço, já posso falar.

— Que houve, então?

— Ora, reverendo, imagine que o porcalhão do cozinheiro coçou varias vezes a cabeça acima da panella, onde vi cahirem polvilhos carapinhescos.

— E não me avisou?

— O que olhos não vêem, paladar não enjôa.

Como que a provar o contrario, o sacerdote, tomado de engulhos, sentiu as ansias e gymnasticas que precedem ao vomito. E, apesar dos esforços em contrario, foi botar o almoço no matto, emquanto o medico se retorcia de tanto gargalhar.

Quando voltou, rôxo e congestionado pelo lançar, o vigário deu de cara com o cozinheiro, a quem apostrophou menos evangelicamente, na presença do doutor:

— Seu immundo, quando cozi-

nha você não podia cobrir, com um boné, sua carapinha?

— Não podia, não, reverendo!

— E por que? Não tem boné?

— Tenho, sim, e bonito! Mas, quando estava aqui perto do fogão, a mulher aproveitou meu boné para o pudim, por não termos outra fôrma.

O vigário lançou uns olhares ao doutor, cuja jocosidade terminara ex-abrupto. E quando o bom do medico ia, numa nausea irreprimivel, juntar os restos do pudim aos restos da gallinha com arroz, o sacerdote, novamente rôxo e congestionado, corria perigo de uma apoplexia, tamanhas eram as risadas que, de fortes e continuas, se lhe engasgavam na trachéa.

Desta vez João Semana não levaria a melhor sobre o reitor, cujas pupillas (oculares) se enchiam d'agua, no accesso de hilaridade.

Padre Dubois

ANECDOTAS

NÃO HA PERIGO

O actor ambulante: — Gosto muito do quarto, minha senhora, mas creio que a janella é muito estreita e alta para um caso de emergencia.

A proprietaria: — Não tenha o senhor cuidado; estas emergencias não occorrem aqui porque eu sempre cobro o mez adeantadamente.

★

JUSTO MOTIVO

— Eu tenho um cachorro que não come carne.

— E' um caso raro; os cachorros não podem passar sem ella.

— Pois o meu não a come nunca.

— E qual o motivo, não sabe?

— Sei; é porque eu nunca lh'a dou.

Favorecidos pelo Immaculado Coração de Maria



BELLO HORIZONTE
Menina Maria José Nunes



SAUDE (Est. de Minas)
Menina Elli C. da Conceição



ÁGUAS DO PRATA
Menina Maria de L. Mendes



CRUZ ALTA
Menina Elora Silveira Oliveira



PALMEIRAS
O Jovem Virgilio Lucchetta

Rabiscos...

SABES, ó Jesus, porque eu amo os lyrios e porque eu os cultivo com amor no jardim do meu lar?

E' porque no sua singela pureza eu vejo reflectir a grandeza de Maria, tua Mãe e minha Mãe, porque tu m'a déste na hora da tua morte sobre a cruz erguida no Calvario! E quando o dia despede-se aos poucos da terra, lançando nas almas uma melancolia doce de saudade, contemplando embebecida os lyrios do meu jardim, então baixinho no recondito do meu coração, um hymno de amor á nossa santa Mãe... e os

culando-os um a um, eu lhes peço em confidencia que nas nuvens invisiveis do perfume que exhalam, transportem os meus osculos até o throno da Rainha dos céus, para que ella santificando-os com suas mãos purissimas os entregue a ti, ó meu Rei e Senhor!

Sabes agora porque eu amo os lyrios e porque os cultivo em meu jardim? O que te peço é que, quando eu transpór os humbraes da eternidade tu permittas que eu os leve commigo para que, perfumados ao contacto das mãos purissimas de Maria, tornem-se a offerta preciosa da minha alma que tanto te adora...

Myriam

Seara alheia

"Com uma crença bem firme em Deus, todas as torturas, todas as duvidas sobre o mysterioso Além se vão, e o espirito não é mais do que uma ave alegre em vôo, cantando na terra, presa ao céu, presa a Deus. Não o comprehendemos? Mais uma razão de que elle é superior a nós, é nos transcende. Tambem eu não comprehendo porque é que o mundo existe e porque é que os astros giram, e nem por isso o mundo é menos real e os astros deixam de girar. Toda a base moral e espirital da vida é esta crença e este amor em Deus. Sem isto a vida é uma chafarda, sem elevação, sem flamma e sem projecção infinita".

Manuel Ribeiro

O que me disse um raio de sol

NÃO ha coração humano que não saiba apreciar um bello dia de verão!

O astro rei brilha no céu azul e espalha seus raios luminosos sobre a terra, para vivificar as plantas e amadurecer os fructos.

A natureza inteira toma um aspecto mais alegre, pois os passarinhos cantam com mais entusiasmo e as borboletas com suas azas de reflexos multicores, adajam de flôr em flôr.

Ouve-se constantemente o canto alegre das cigarras.

Mas... a natureza, como o coração humano, não tem sómente dias de verão!... e é principalmente durante o inverno que mais apreciamos os suaves raios de sol!...

Num desses dias em que a tristeza, o desanimo e principalmente as saudades invadiam minha alma e o meu coração, eis que penetra indiscretamente pela janella entre-aberta da minha alcova rosea, um suave raio de sol, e vae findar-se aos pés do crucifixo suspenso á cabeceira de minha cama. Saudei-o com alegria, pois a sua visitinha representava para mim, nesse momento, um sorriso do céu, era um sorriso de esperança que vinha illuminar a minha alma!

Abandonei então os meus pensamentos tristes e reflecti: — Um suave raio de sol é sufficiente para alegrar a natureza e tambem o foi para transformar o estado de minha alma!

— Quem te enviou até á mim?

— O astro rei que, transbordando de luz, de brilho e de calor, irradia seus raios sobre a terra.

Tua luz, pequeno raio de sol, brilha mas é suave! Teu calor aquece, mas não cresta!

Penetras em todos os logares discretamente, e não importunas!

Advinhas, por assim dizer, quaes são aquelles que mais precisam de ti, isto é, da tua luz, do teu calor!

A todos procuras servir, consolar e queres que todos aproveitem de teus carinhos e teus beneficios!

Penetras no quarto de um doente e este, ao vê-te, sente suas forças augmentarem, pois és para elle um raio de esperança e de saude!

Entras nas choupanas, onde tudo é miseria, luto e tristeza e tua luz meiga e suave illumina e ani-

ma essas almas, que tanto sofrem!

Penetras tambem nos luxuosos salões, nas alcovas ricas e perfumadas, e ahi, muitas vezes, tua missão não é bem comprehendida, o teu calor porém aquece esses corações ás vèzes tão frios... e és então um raio de caridade e de amor!

Nobre e bella é a tua missão, suave raio de sol!

.....
Igual missão pôde ser tambem a nossa!

Jesus é o Sol Divino que na Sagrada Communhão nos communica sua luz e seu amor para que possamos irradiar-o a todos que nos rodeiam.

Com a alma alimentada desse clarão divino e eterno, seremos outros tantos raios de sol que com a nossa palavra, o nosso sorriso, o nosso exemplo, saberemos consolar, alegrar e attrahir corações que até então só conheciã o inverno da tristeza, do desanimo!

Eis o que diz um suave raio de sol a todos aquelles que sabem comprehender sua linguagem!!!

Ainegue

UM GRANDE DEFENSOR DA IGREJA

Falleceu no Rio o dr. Antonio Felicio dos Santos

O laicato catholico brasileiro acaba de perder um dos seus mais valentes milicianos.

A's 14 horas do dia 7 fallecia no Rio, em sua residencia, á rua Junquillos, em Santa Thereza, o grande escriptor, notavel medico, antigo parlamentar e catholico integral: o dr. Antonio Felicio dos Santos.

Descendente de respeitavel familia de Minas, nascido a 8 de janeiro de 1843, no arraial de Tijoco, na cidade de Diamantina, era filho legitimo do major Antonio Felicio dos Santos e de D. Marianna Fernandes dos Santos. Cursou humanidades no Seminario de Mariana e formou-se em medicina aos 20 annos de idade. Foi deputado federal, grande in-

dustrial, tendo fundado varias fabricas, sendo uma de productos chimicos e pharmaceuticos, uma de tecidos e uma de papel.

O que mais nos interessa porém é o homem integral como expressão de sua fé e sua acção social.

Fale por nós o saudoso cardeal Arcoverde que, em 1923, por occasião das festas em homenagem ao 80.º anniversario do incansavel apostolo, escreveu o seguinte:

“Com verdadeira satisfação tivemos noticia de que catholicos e admiradores do sr. dr. Antonio Felicio dos Santos lhe prepararam para o dia 3 de Janeiro proximo uma festa de carinhosa sympathy, pelo duplo anniversario que este anno em sua vida ocorre — 80.º de existencia e 60.º de formatura.

Deixando de lado o alto e peregrino valor intellectual do scienista, prescindindo mesmo das suas grandes qualidades de coração para que todo o Brasil catholico celebre com festas essas duas datas gloriosas, basta de sobejo que tenhamos em conta os longos, constantes, abnegados e multiplos/serviços que o sr. dr. Felicio dos Santos tem prestado á causa da Boa Imprensa.

Quando se escrever um dia a historia da vida catholica do Brasil, entre os nomes de maior merecimento ha de apparecer o desse jornalista inconfundivel no prestigio do talento, no ardor da fé, na graça do estylo e, acima de tudo, no fervor da constancia e no calice das amarguras.

Que Deus abençõe ao seu velho e glorioso soldado de todas as horas! Que Deus lhe multiplique os dias para estimulo dos novos, exemplo e consolação de todos!

Com taes votos, nascidos em nosso coração de pae e pastor, mesmo de longe queremos tomar parte nas homenagens á piedade e aos serviços do senhor dr. Felicio dos Santos.

Taubaté, 3 de Janeiro de 1923.

† J., Card. Arcebispo do Rio de Janeiro”.

NOTAS E NOTÍCIAS



= Brasil =

○ dr. Felício dos Santos, antigo parlamentar mineiro, politico e clinico falleceu o dia 7 dos fluentes em Santa Thereza, Rio de Janeiro, onde residia ha muitos annos.

Já ha dias se encontrava enfermo e tudo denunciava o fim. Mas ainda assim o passamento do illustre medico, que foi um dos baluartes do catholicismo na imprensa, sensibilizou a todos os seus amigos. Assistiram-lhe os ultimos momentos monsenhor Pedro Massa e o padre Joaquim Nabuco. — "Ave Maria" formula os mais sentidos votos de pesar em face da clareira que deixa aberta entre os combatentes da imprensa catholica, e da distincta e numerosa descendencia que o vê desaparecer na plenitude da idade e santidade. Era um benemerito, em todo o alcance da palavra.

— Ao director geral do pessoal da Armada o ministro da Marinha determinou sejam elogiados o contra-almirante engenheiro naval Octavio Tavares Jardim, pelo zelo, actividade e competencia com que desempenhou, por muitos annos as funcções de director geral da engenharia naval, e o capitão de fragata Virgilio Mesquita Barros pelo zelo, dedicacão e criterio com que desempenhou o cargo de commandante do encouraçado "São Paulo".

— De accôrdo com a actual lei do ensino, o ministro da Educaçao resolveu fazer submeter brevemente a concurso todos os inspectores de ensino, já nomeados para os differentes institutos de ensino, que requereram e obtiveram a inspecção de que trata aquella lei. Assim sendo, as actuaes nomeações são consideradas de character meramente provisorio para attenderem ás necessidades do ensino, e não privarem os estabelecimentos de instrucção de uma fiscalisação que é desejo do governo deve ficar dentro das normas approvadas pela lei em vigor.

— O governo provisorio não preencherá, definitivamente, a vaga deixada pelo sr. Francisco

Campos, porque de novo pretende subordinar ao Ministerio da Justiça os problemas referentes ao ensino.

Será criado o Ministerio de Hygiene e Saude Publica, sendo escolhido para seu titular o dr. Pedro Ernesto, director do Departamento Nacional de Assistencia Publica. Feita essa modificação, o Ministerio da Justiça passará a denominar-se Ministerio do Interior, Justiça e Educaçao Nacional.

— O engenheiro Otto Ribeiro, auxiliar da chefia do movimento da Central, apresentou ao sub-director do trafego um graphico demonstrando o movimento de transporte de todo o café, que passa pela estacão Maritima.

Segundo esse graphico o movimento maximo foi registado no mez de Julho do corrente anno, dando em resultado uma renda para a estrada de 6.200 contos de réis approximadamente, e o minimo verificou-se em Outubro de 1930, rendendo para os cofres da Central 1.991 contos de réis.

— Toma vulto o interesse pela creação da bolsa de Titulos sendo bem grande o interesse nos circulos commerciaes.

— Noticia-se que a firma londrina Runciman, que fôra até esta data o mais ardente defensor do livre-cambismo, pedirá á Camara dos Communs que prohiba, o mais breve possivel, a importação dos artigos considerados de luxo, inclusivé vinhos, sedas, cigarros e automoveis caros.

*

Extrangeiro

VATICANO

O Papa recebeu 700 membros da Federaçao Catholica de estudantes flamengos, que entoaram o cantico que os zuavos cantavam para Pio IX.

O santo padre dirigiu-lhes breve allocuçao em francez, na qual exprimiu a satisfacção de vê-los

na casa do pae commum, mórmente tratando-se de filhos daquela Belgica, que lhe é especialmente querida pelas bellas tradições de sua fé e da sua vida catholica. E declarou que, ao mesmo tempo que se sentia satisfeito e consolado por essas expressões de fé, sentia tambem apprehensões por não vêr alliados aos mesmos sentimentos os flamengos e os vallões.

Antes da bençam apostolica, o Papa elogiou os proficuos trabalhos do Congresso da Juventude Catholica da Belgica.

Recebeu mais duas mil operarias catholicas da mesma nacionalidade ora em peregrinaçao a Roma.

As operarias levavão 300 estandartes de varias associações religiosas e de classe. O Summo Pontifice, com palavras de paternal attenção, recommendou ás peregrinas que cultivassem a união no mesmo sentimento de bondade e com a mesma vontade. Recordou a proposito o lemma inscripto no brazão de armas da Belgica — "A união faz a força". Depois, referindo-se á "Acção Catholica", o Papa disse que a Egreja acabava de passar por graves attribulações que haviam, felizmente, cessado com a ajuda divina e dos homens. Acrescentou que a nação italiana entrara novamente no seu grande e bom caminho, para bem dos homens, gloria de Deus e expansao do reino de Christo.

*

ITALIA

Foram sentidos tremores de terra em Syracuse, na Sicilia, e em Imola, na Romanha.

— Foi solennemente inaugurado, no cume Camigliatello, a 1.300 metros de altura, o busto de Michele Bianchi. Assistiram ao acto o vice-secretario do Partido Fascista, sr. Starace, as autoridades locais, e milhares de pessoas vindas das tres provincias da Calabria. Terminada a inauguraçao, as personalidades presentes e a viuva Bianchi depositaram flores sobre o tumulo deste.

— Foi inaugurada, o dia 6, em Bari a segunda feira do Levante com a presenca dos princi-

pes de Piemonte, dos ministros das Obras Publicas e Agricultura, srs. Crollanza e Acerbo, autoridades locais e numerosas delegações.

— O dia 7 dos fluentes tiveram início no Capitólio os trabalhos do Congresso Internacional de Estudos Demographicos, em que tomam parte delegados de 29 nações.

Ao acto, que se revestiu de solenidade, compareceram altas autoridades italianas, membros do corpo diplomatico estrangeiro e figuras de destaque nos meios scientificos.

*

HESPAÑHA

As autoridades policiaes de Vidania encontraram na casa de um habitante do logar 184 caixas cheias de livros, que pertenceram á bibliotheca do Santuario dos Jesuitas de Loyola.

Presume a autoridade que os livros tenham sido roubados por occasião dos tumultos que se seguiram á proclamação da Republica.

— Informam de Valencia que o governador civil daquela cidade declarou aos jornalistas que o tenente-coronel Romero havia recentemente chegado alli, e se hospedara em casa de particulares, aproveitando da sua permanencia para desenvolver uma acção francamente anti-republicana, sobretudo nos meios aristocraticos e burguezes. O governador acrescentou que convidara o official a cessar as suas manobras, sob pena de rigorosas medidas repressivas e de imposição de pesadas sancções pecuniarias.

Assignalava-se, tambem, a presença, em Valencia, com o mesmo proposito, da filha do conde de la Viñaza.

— A ex-rainha Victoria, da Hespanha, passou pela cidade de Milão, o dia 10, na companhia dos infantes, seus filhos, e do principe Carlos de Bourbon.

A ex-soberana assistiu pela manhan, á missa rezada na cathedra, junto ao tumulo de São Carlos Borromeu e, á noite, seguiu de automovel para a "Riviera".

*

PORTUGAL

No dia 19 do corrente será inaugurado, em Lisboa, o 5.º Congresso Internacional de Critica Dramatica e Musical, á semelhança dos que se reuniram em Pariz, Salzburg, Bucarest e Praga.

A ordem dos trabalhos comporta varios assumptos de grande

importancia como sejam a revisão de certos artigos dos estatutos da Confederação Internacional de Critica, dos direitos auto-raes, de liberdade de critica, do papel do jornalismo na critica e os novos processos de expressão do cinema e do "film" falado.

Do programma das festas em honra aos delegados constam espectaculos theatraes, concurso de musica popular portugueza, concertos symphonicos, representações ao ar livre, festas nocturnas no Tejo e banquetes.

Os membros do Congresso visitarão os monumentos de Lisboa e arredores e farão excursões ao Estoril, Cintra, Porto, Braga e Jerez.

As delegações são compostas de personalidades eminentes, formando uma representação escolhida, da qual participarão convidados especiaes, como Bernard Shaw, Pirandello e outros grandes escriptores.

— A municipalidade de Macau solicitou do ministro do Comercio auxilio governamental para conclusão da rede de abastecimento de agua daquela cidade.

— Será brevemente promulgado o decreto que reconhece como entidade juridica a directoria geral da Assistencia Publica.

*

FRANÇA

O colleccionador inglez Lancey descobriu, em um local da Escola Militar de Saude, uma tela que identificou como uma das melhores de François Casanova, pintor de quem o Louvre e os grandes museus francezes possuem obras notaveis.

A pintura representa uma batalha e é cheia de movimentos. O sr. Lancey encontrou-a coberta de poeira, amassada, rasgada e pendurada a um prego por um pedaço de barbante. Trata-se de um quadro que foi doado em 1809 ao Museu de Lyon pelo cardeal Fesch, tio de Napoleão, e cujo valor é hoje avaliado em muitos milhões.

*

ALLEMANHA

— O ministro das Finanças, sr. Dietrich, submetteu ao exame do gabinete o projecto de lei relativo á criação de Colonias Agricolas, destinadas aos sem trabalho.

A medida é julgada como de molde a proporcionar até a primavera, collocação para cerca de 100.000 desempregados.

Nossos defuntos

Sr. Jayme Berenguer

Na cidade de Horta (Hespanha) falleceu o dia 4 do passado Agosto, confortado com os Sacramentos da Santa Igreja o virtuoso catholico Sr. Jayme Berenguer.

Na sua longa existencia de 84 annos espargiu o bem em torno de si; era um cooperador fervoroso do parochó nas obras do culto, gozava da veneração e estima geral pelas suas virtudes religiosas e civicas e pelo seu trato lhano com todos. Creou numerosa familia, contando-se entre seus filhos o R. P. Antonio Berenguer, Missionario, que hoje desempenha o cargo de Superior de nossa residencia de Bahia, o P. Luiz, tambem Missionario, residente em Barcelona e Soror Luiza, Irmã de Caridade no Hospital de Homens de Logroño.

Pedimos a nossos leitores uma oração pelo eterno descanso da alma do finado e transmittimos atravez destas columnas nossos pezames á familia enlutada, especialmente a nossos estimados irmãos em Religião PP. Antonio e Luiz.

Padre Pedro Rota

Falleceu em Lisboa o R. P. Pedro Rota, salesiano e Inspector da Congregação Salesiana no Brasil durante cerca de 20 annos. E' do conhecimento de todos quanto elle trabalhou pelo desenvolvimento da acção salesiana no Brasil e quanto augmentou sob a sua direcção, o numero de estabelecimentos salesianos e o ralo de acção de cada estabelecimento salesiano, pelo que elle é considerado com toda a razão um grande benemerito da Religião.

FALLECERAM MAIS, NA PAZ DO SENHOR, em:

Sorocaba, D. Brandina Araujo Nogueira;

Capivary, Sr. Candido de Freitas Galvão;

Franca, Sr. Antonio Alves de Paula;

Queluz de Minas, D. Anna Luiza de Jesus.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administracção mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.



MEU CANTINHO



Louis Veillot



mais sympathica figura do catholicismo em França, no seculo passado, é para mim Louis Veillot.

Li e reli quasi toda a gigantesca obra, deste homem admiravel, deste athleta da fé.

Tenho o dever de o tornar bem conhecido e propagar os seus escriptos como socio de "La Societé des amis de L. Veillot", fundada ha alguns annos em França e destinada á propaganda dos escriptos do maior jornalista catholico dos ultimos tempos.

Em Veillot consideremos o escriptor, o homem, o apologista e o christão. Vamos por partes nesta serie de artigos. Tenho muita coisa a me transbordar aqui do coração e do cerebro muita coisa a vos dizer meus leitores sobre o meu predilecto e querido auctor.

O ESCRIPTOR

Como escriptor, Veillot incontestavelmente é um mestre da lingua franceza; um classico.

Diziam seus inimigos que nunca peccara nem contra o Papa nem contra a grammatica.

Sainte Beuve, o mais famoso e eminente critico do seculo passado, aliás hostile a Louis Veillot, o collocou entre os maiores escriptores do seu tempo.

Thureau Dangin o declara tão sublime como Bossuet, e o colloca na galeria dos litteratos ao lado de Molière e Rabelais.

Emfim declara um jornal anticlerical da França, a posteridade saudará em Veillot o ultimo escriptor da grande escola de respeito á lingua, o ultimo dos padres desta Igreja litteraria da França.

Elle é comparado aos grandes

classicos. Mas é um classico que não envelhece porque parece ter escripto para os nossos dias. Ainda ha bem pouco li brilhante artigo de Goyau sobre a oportunidade dos escriptos de Veillot não só quanto ao assumpto como quanto ao estylo, que é sempre antigo e sempre novo.

Que estylo correcto, leve, nada contrafeito, justa expressão de um pensador vigoroso, de um temperamento energico, de uma alma de fogo, de um coração de apostolo!

A leitura de Veillot empoiga, arrebatá, fascina. Os maiores inimigos do escriptor francez não se podiam furtar á fascinação da

sua prosa, á admiração profunda pelo robusto temperamento do escriptor catholico.

Admiravel nas obras de polemica e no jornalismo, Veillot ainda o é mais na correspondencia.

Longhaye, o admiravel critico do "Dix-neuvieme siecle", diz ser o mais bello monumento epistolar do seculo passado.

Lemaitre achou esta correspondencia, a mais extraordinaria que já deixou um homem de letras.

Continuaremos depois, meus leitores. O tempo urge e interrompo aqui o "Meu Cantinho".

P. Aseanio Brandão



ARGENTINA (Buenos Aires) — Nas margens do Tigre.

VIRTUDE

HEROICA

55 — (Continuação)

Marcello tambem alli passava os dias e as noites, acabrunhado de dôr. Quando via a filha delirante, agitada, querendo sahir do leito, crescia a sua angustia.

A bondosa enfermeira procurava acalmal-o: Confiemos em Deus, sr. Marcello, peçamos-Lhe a saude de sua filha e Elle nos ouvirá.

Decorreram os primeiros dias, dias de cruciante magua para o pobre pae.

Desde que Claudina sahiu daquelle estado de inconsciencia em que estivera até então, o primeiro rosto que viu junto de si foi o de Suzanna.

A donzella estava de frente para a enferma, sentada em uma cadeira de balanço. Tinha o rosto pallido e abatido. Suzanna dormia.

Claudina percebeu logo que era ella a sua enfermeira e pensou: Como pode esta moça prestar-me algum serviço? Devia odiar-me, tanto a persegui! Que virtude! Que heroismo! Onde irá ella haurir tanta força, tanta coragem para soffrer perdoando sempre? Deve haver mesmo um céu para recompensar creaturas assim.

A voz da consciencia lhe segredou: E deve haver tambem um inferno para castigar creaturas como tu.

Claudina estremeceu.

Si eu tivesse morrido, para onde iria? Qual seria o meu logar? Até hoje o que fiz para merecer recompensa? Nada.

Começou a recapitular a sua vida desde creança. Só encontrara más acções.

A pobre Alice fôra a sua primeira victima. Quantas vezes foi causa de que seu pae a maltratasse injustamente.

Agora era Suzanna. Que de humilhações, opprobrios e injurias fizera soffrer á pobre moça, tão boa, tão meiga e tão tímida.

Claudina sentiu o aguilhão do remorso morder-lhe a consciencia.

Suzanna accordou sobresaltada. A enferma cerrou depressa os olhos.

A donzella levantou-se afflicta. Meu Deus, terei dormido de mais? disse ella. Quem sabe si a doente não terá necessitado dos meus cuidados?

E chegando-se junto de Claudina, tomou-lhe o pulso, apalpou-lhe as faces, a fronte e disse:

Graças a Deus, a nossa doentinha vae bem melhor. Já não tem febre alguma.

E ajuntando as mãos com o fervor de um anjo, olhou para o céu e orou em voz alta, certa de que ninguem a ouvia:

“Meu Deus, eu vos offereço todas as amarguras e desprezos que nesta casa soffri. Offereço-vos todas as lagrimas que derramei em silencio, ás occultas, sem que mão amiga as enxugasse, para que concedais á nossa doente a saude da alma e do corpo.

A saude do corpo, para consolar o pae que está acabrunhado de dôr, mas curai-lhe principalmente a alma, rasgai o véo que lhe encobre as bellezas de nossa santa religião, fazei-lhe experimentar as doçuras da Eucharistia, saboreiar a felicidade de amar-vos neste mundo, para que vos possa gozar no outro”.

Claudina tudo ouvira, e um grande arrependimento encheu-lhe o coração. Que generosidade, pensou. Que grandeza d'alma em retribuição de tão negro procedimento!

Depois daquela curta oração que lhe fugira dos labios, ardente, expontanea, Suzanna foi procurar o remedio para ministrar á doente. Tomou o frasco, encheu com o liquido uma colher, e derramou-o em uma pequena chicara. Depois, acercando-se da enferma, levantou-a do travesseiro com a maior cautela, encostou-a no braço, amparando sua cabeça. Descerrou-lhe os labios com delicadeza e, tomando a chicara, derramou o conteudo na bocca da doente, deitando-a com o maximo carinho.

Ouviu-se um soluço.

Suzanna voltou-se afflicta e perguntou sollicita: Sente-se mal, Claudina?

Por unica resposta, esta lançou-se soluçante nos braços de Suzanna.

A donzella, julgando que Claudina soffria uma crise de nervos, propria talvez do incommodo, disse-lhe:

Vamos, minha amiga, diga o que sente. Quer que eu chame seu pae?

Perdão! balbuciou Claudina.

Só então comprehendeu a donzella o que se passava naquella alma arrependida.

Perdoa-me, Suzanna, tornou ella, tudo quanto te fiz soffrer. Sou mais infeliz do que culpada. Perdi minha mãe justamente na occasião em que me eram mais necessarios seus carinhos e conselhos.

Meu pae, compadecido talvez de me ver tão pobre de dotes physicos, quiz enriquecer-me a intelligencia, mas esqueceu-se de formar o meu coração e de ensinar-me a religião tão necessaria a todos, porem indispensavel aos que soffrem. O odio e a inveja foram sempre os meus companheiros inseparaveis.

(Continua)

Sobre a mesa

A DIVINA EUCHARISTIA, do P. Eymard. Tradução do francez por D. Mariana Nabuco. — Typographia das "Vozes de Petropolis".

Recebemos um exemplar deste bello livro, cujo conteudo é um extracto dos escriptos e sermões do bemaventurado Pedro Julião Eymard.

O Rvmo. P. Eymard deixou numerosas notas manuscriptas sobre o Santissimo Sacramento, notas que eram o fructo de suas orações e que serviam de base a suas pregações. O livro hoje editado será o primeiro duma serie de meditações eucharisticas e tem por fim a Presença Real de Nosso Senhor no Santissimo Sacramento, seu estado e sua vida na Eucharistia.

Muito aconselhamos sua leitura ás almas que são fervorosas amantes de Jesus Hostia. Nelle acharão piedosos affectos e santas resoluções para se unirem intimamente com o Coração Eucharistico no Sacramento admiravel do Amor.

Pretensão honrosa

Uma senhora pouco amavel, typo classico de sogra, pergunta ao pretendente da filha, quando este vem pedil-a em casamento:

— O senhor quer então ter a honra de ser meu genro?...

— Não é isso precisamente, minha senhora, mas não poderei evital-o uma vez que case com sua exma. filha...

Como é facil perder-se a saude

ENERGIAS QUE SE EXGOTAM.
VELHICE PRECOCE.

A vida está se tornando cada vez mais difficil.

Para se conseguir viver, hoje, é preciso uma lucta terrivel. As difficuldades crescem de momento a momento; as energias do organismo se exgotam vertiginosamente. Envelhece-se com uma rapidez formidavel só em se pensar

nos dias incertos e tristes do futuro. Seja o humilde operario; seja o poderoso industrial; sejam os medicos, os advogados, os professores, etc., todos sem excepção, precisam uma somma consideravel de energias para poder vencer as difficuldades da vida, no momento actual.

Com tudo isto o organismo sofre uma depressão horrivel. As forças se exgotam, o cerebro se enfraquece, o appetite diminue, a insomnia sobrevem, os pulmões se debilitam e todo o organismo,

enfim, baqueia num crescendo assustador.

Só ha um meio para poder manter o organismo forte, disposto e sadio: é o Nutril de Xavier. O Nutril de Xavier supre os phosphatos perdidos na luta pela vida, mantem o cerebro robusto e capaz, augmenta a força muscular, tonifica os pulmões, dá appetite e restabelece as energias perdidas.

E' um fortificante precioso para os magros, fracos, deprimidos e nervosos.

BELLISSIMOS LIVROS

RICAMENTE ENCADERNADOS
PROPRIOS PARA PRESENTES DE PRIMEIRA COMMUNHÃO, CASAMENTOS
E BOAS FESTAS

Com capa branca	3\$000
“ folhas douradas e capa branca ..	6\$000
“ “ “ capa inscripção	6\$000
“ “ “ capa pelle fina	12\$000
“ “ “ capa celluloides	12\$000
“ “ “ “ “	15\$000
“ “ “ pelle finissima	25\$000

HORAS MARIANAS

Com capa preta, folhas douradas	6\$000
“ “ pelle jaspeada	12\$000
“ “ pelle fina e estojo	25\$000

IMITAÇÃO DE CRISTO (Edição pequena)

Com capa avermelhada e preta	5\$000
“ “ pelle fina	10\$000
“ “ celluloides, de varias côres ..	12\$000
“ “ pelle fina e rico estojo	20\$000

(Edição maior)

Com capa tella preta	8\$000
“ “ pelle e folhas douradas	10\$000
“ “ pelle fina	20\$000

Pedidos a esta Administração

Caixa Postal, 615 — S. Paulo

ADEUS RUGAS!



3.000 DOLLARES DE
PREMIO SE ELLAS NÃO
DESAPPARECEREM

A mulher em toda a idade pode rejuvenescer-se e embellezar-se. — E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto e em pouco tempo.

EXPERIMENTAE HOJE MESMO O RUGOL

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio, no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro ganhas em diversas exposições pela maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

Depois desta maravilhosa descoberta innumerados imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não acceite substitutos, exigindo sempre RUGOL.

Alvim & Freitas — São Paulo

Os attestados chovem!

"A bem dos que soffrem de molestia identica, venho publicamente attestar que soffrendo de ha muitos annos de tenaz bronchite astmatica colhi os mais vantajosos resultados possiveis do uso do PEITORAL DE ANGICO PELO-TENSE.

Sempre que tenho recorrido a esse bemfazejo Peitoral, tenho tido plena satisfacção da minha confiança. — Pelotas, 20 de Setembro de 1922. — Agostinho Pereira de Almolda".

CONFIRMO este attestado
Dr. E. L. FERREIRA ARAUJO
(Firma reconhecida)

Licença N. 511 de 26-3-906

Deposito geral:

DROGARIA SEQUEIRA — Pelotas

Depositos em São Paulo: Drogarias: Baruel, Braulto, Figueiredo, Drogarias Reunidas, Messias, Andreucci, Hypolito Fitzpaldi Macedo, J. Pires, Amarante & C., etc. — Em Campinas: F. Fabiano. — Em Santos: Drogaria Colombo, R. Soares & C., etc.

FERROGLOBINA
JACCOUD

DA CORAGEM-SAÚDE-SANGUE-FORÇA ENERGIA
TABLETTES DE FERRO-HEMOGLOBINA ARSENICO-PHOSPHORIC

REVIGORA O SANGUE
TONIFICA OS NERVOS
FORTIFICA O CEREBRO
NUTRE OS MUSCULOS
RECALCIFICA OS OSSOS

EM TODAS AS PHARMACIAS

LEIAM o bello romance **A LEI DE DEUS**, que se encontra á venda nesta Administração, ao preço de 4\$000 e o porte. — Caixa, 615.

Casa propria ao alcance de todo inquilino

Em qualquer bairro da Capital Federal, São Paulo e Santos, mediante uma entrada inicial de 20 % e o restante em mensalidades bastante inferiores ao aluguel corrente.

Terreno propriedade do comprador da casa

"LAR BRASILEIRO" constróe em terreno de propriedade do comprador de uma casa, desde que este terreno esteja situado em logares dotados de boas communicações e de todos os serviços publicos. O terreno será avaliado pela Sociedade e o seu valor computado no pagamento da entrada inicial de 20 %. O comprador da casa poderá antecipar o pagamento da sua divida, reduzindo a quota mensal, sem estar sujeito a multas. Pode, tambem, encurtar o prazo quanto quizer augmentando a mensalidade.

TERRENOS AVULSOS

Compramos, dinheiro á vista, lótes avulsos de terrenos, dotados de modernos melhoramentos, directamente do dono, sem intervenção de intermediarios.

"LAR BRASILEIRO"

Associação de Credito Hypothecario

Succursal de São Paulo:

Rua Boa Vista, 31 — Edifício da SUL AMERICA